

# «A» Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA - n° 015 DEZEMBRO 2012

As pessoas ficam totalmente descontroladas no frenesi de compras, verdadeiros "zumbis" sem razão num consumo inconsequente.

No fim de ano se tornam presas fáceis das propagandas e promoções.

Se não precisa não compre!

**PROMOÇÃO?**

página 11

Se lembrarmos bem, em nossas lutas, o anarquismo sempre esteve e está com todxs xs oprimidxs e exploradxs. Não havia porque de se separar as lutas e não há. E isso não significa omitir o passado histórico de lutas determinadas, e sim respeitá-las como um todo que são.

página 03

## Redes Sociais e o Anarquismo

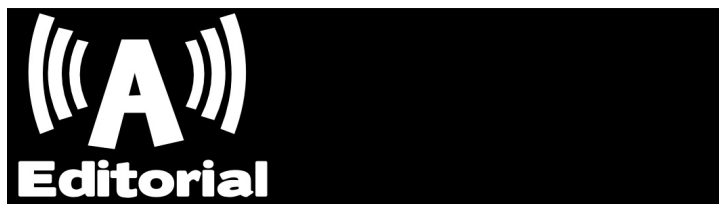
Nos últimos 5 anos, muitos dos grandes levantes políticos e sociais tiveram grande apoio e formação através das informações disponíveis pela rede virtual.

Página 05

**III Feira Anarquista de São Paulo: A cultura anarquista como prática revolucionária imediata!**

página 08





## Nova formatação visando união das lutas sociais e econômicas sua divulgação

Com a nova formatação do A-Info e a sua união com o informativo Anarkio pretendemos produzir um jornal, inicialmente digital, como um órgão da expressão anarquista em nosso país e do mundo, que se conecte com as tantas possibilidades do anarquismo como uma proposta sem opressão e exploração.

A Barricada Libertária, Fenikso Nigra, Ovelhas Negras, Associação dxs Trabalhadorxs Brasileirxs e Boletim Operário estão entre nossxs colaboradorxs e precisamos de mais gente, individuxs e coletivos que se interessem em contribuir.

As lutas específicas tem nos dividido e até nos colocado como “inimigxs”, numa classificação dos níveis de opressão e exploração de nossa gente e a clara aceitação do modelo capitalista e marxista de “especialização das lutas”, compartimentando-nos em nichos de resistência isolados. Alguns grupos e individuxs estão tão obsecadxs em que a sua luta é a mais importante que está perdendo o foco de todo o contexto do anarquismo e de que há relações de opressão e exploração além das que tais grupos defendem. Enquanto um grupo

defende a causa de gênero, outro fica apenas nas questões dos animais e um terceiro somente por conta das lutas indígenas e por aí vai.

A luta nesse sentido deve cada vez mais uni-las sem desmerecer nenhuma delas. Por todas serem igualmente importantes é que não podemos simplesmente fazer uma escolha da qual é a mais importante ou qual grupo é o mais vulnerável, mais atacado e massacrado. O fato é que como anarquistas, temos que estar conscientes com o processo de emancipação de todos os seres e dessa forma não aceitar discursos de exploração e opressão seja de onde vier. Lembremos que os meios para nossa luta são tão importantes como os fins que almejamos.

A intenção é buscar a interação com tantas lutas e traze-las unidas em um meio onde possamos nos educar, nos organizar visando nossa própria emancipação num processo de compromisso com o anarquismo.

Por isso reinteramos o convite a todx: Participem compartilhando seus materiais, seus artigos, suas polêmicas, suas imagens, seus textos, suas poesias e tudo que contribua para o processo emancipatório que tanto almejamos.

Boa leitura, que sirva de base para muitas ações na construção do anarquismo. Saúde e Anarquia!



## Atitude anarquista

Mudar o olhar, mudar a forma de pensar, uma nova forma de interpretar o mundo, é isso que o socialismo libertário é em essência, transformação das relações sociais, políticas, sexuais, individuais. Isso tudo ao mesmo tempo e agora, e por isso, radical e revolucionário.

É contrário a reformar, a ir devagar, a conciliar. Aqueles que entram neste caminho, de reformar, de conciliar, de ir gradualmente, apenas atrasam e matam milhões de pessoas pela demora de decisões que as reuniões se fazem. O processo libertário é diretamente oposto, quem participa é quem está diretamente envolvido com o programa.

Isso evita os partidos e os líderes. Assim cada um se envolve e participam na transformação da sociedade. A nossa sociedade fica, os partidos e seus chefes desaparecem quando mais diretamente as pessoas participam. É democracia direta, logo, popular. Até que tentam nos enganar com um papo de “democrático e popular”, os novos donos do poder. Isso é papo furado, mentira. Quando se afirma democrático, só acontece com a população em ação e não quando ela é observadora como é atualmente. Dizer que se é democrático e popular, é mesmo que dizer “água molhada”.

Mudança é um ato radical que a nossa vida necessita. A sociedade se acomoda na dinâmica evolutiva e garantida do sistema do capital. Este sistema destrói tudo que vê pela frente e transforma tudo e a todos em matéria para alimentar seus deuses, a propriedade “sagrada e inquestionável” e o dinheiro. Só existe uma forma de parar esta destruição, são com barricadas em favor de uma revolução visceral da sociedade em todas as suas esferas existência. Punhos ao ar, um novo horizonte já desponta.

## Atenção

**Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como indivíduo@.**

**Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.**

## LICENÇA CREATIVE COMMONS

Você tem a liberdade de:

**Compartilhar** — copiar, distribuir e transmitir a obra.

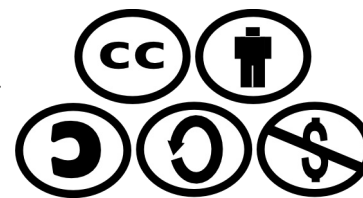
**Remixar** — criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

**Atribuição** — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

**Uso não comercial** — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.

**Compartilhamento pela mesma licença** — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.





## “Polícia e Ladrão”, uma “Brincadeira” de adultos

Em 2003, escrevemos que os índices de mortes pela polícia estavam crescendo em um ritmo acelerado. Passado 9 anos, vemos como se acentuou essa violência e como ambas as organizações criminosas lidam com essa situação. (Veja Artigo sobre isso em informativo Barricada Libertária nº 02 no site anarkio.net)

Vamos lidar com as duas principais organizações criminosas que atuam fora e dentro das prisões: são elas a PM e o PCC. Ambas contam com um efetivo de milhares de membros e possuem acesso a armamentos que um cidadão dificilmente obteria. Entendemos que enquanto a inversão e desigualdade econômica se mantiver, sempre teremos essas situações de conflito. Levando em conta que a invasão dessas terras foi uma grande ação criminosa do tempo das navegações

lusu/espanholas, não existe uma novidade para quem entende que motivações gananciosas dos homens tem castigado a humanidade por milênios, muitas vezes sob as motivações mais esdruxulas como religião, pátria e honra que escondem o verdadeiro motivo que é o ganho fácil sobre as custas de qualquer um, ou seja, a motivação de um(a) bandido(a) é igual a de um(a) empresário(a) e ambos se protegem e

atacam com a violência que puderem.

A bestialidade de tempos remotos chegam a nós e se modernizam, como o caso das forças armadas. Foram criadas para a manutenção de uma ordem de poder, contam com um aparato de repressão para lhe assegurar isso e que ficam cada vez mais sofisticado com o passar do tempo. Esqueçam as atribuições formais e legais que possam justificá-los, no fundo são elementos de manutenção do sistema e cabem a eles manter o funcionamento dessa estrutura. E por que consideramos a PM uma organização criminosa que atua dentro e fora da prisões?

Simplesmente porque é constituído como corporação de uma outra estrutura criminosa chamada Estado, que é uma usurpação das forças da sociedade por grupos de pessoas, delimitando aquilo que seria de tod@s e para tod@s, numa estrutura fechada e demarcada que chamam de Estado. Os Estados são construções humanas baseadas na conquista, seja econômica, militar ou política. É uma agressão e uma forma de oprimir e explorar uma grande parte da humanidade por um grupo menor, cada qual formando suas quadrilhas através de seus “Estados”. Como um estrutura desigual que cria enormes problemas sociais, é evidente a necessidade de uma organização armada que reprima qualquer forma de questionamento ou de ações que busquem o rompimento com essa imposição. Vemos a

versatilidade da PM na repressão de todos os tipos de manifestações sociais, muitas sendo consideradas criminosas como as questões indígenas, dos afro-brasileiros, de gêneros, de cultura, das terras rurais e urbanas, sindicais e por ai vai. Não precisamos ilustrar com milhares de exemplos, quantas vezes policias e afins bateram, espancaram diversas formas de manifestações e executaram tantos militantes dos mais variados movimentos. E sempre com a justificativa de manter a “ordem” e a “normalidade” de uma “legalidade” conveniente para os poderosos, dominantes, exploradores e opressores.

Por outro lado, como os conceitos morais dessa estrutura criminosa são disseminados como valores “certos”, “éticos” e “morais” para a sociedade e essa sendo reduzida a uma serva submissa ao Estado, absorve tais noções, constitui gerações e gerações de seres corruptíveis, gananciosos, invejosos e que de alguma forma querem ter a ascensão social tão pregada e difundida pelo sistema. Querem ser ricos, famosos, em resumos, poderosos, e o crime concede esse sucesso rápido, assim como o futebol e o mundo da moda (uma prostituição disfarçada) o são, mas que pouca acrescentam no desenvolvimento e qualidade de nossa sociedade, nada também na condição do ser humano como oprimido e explorado.

Os quadros que formam o PCC são os mesmos que formam os quadros da PM: uma grupo com grande vulnerabilidade, condicionados na ilusão exposta acima e que querem de algum jeito, se manterem e proporcionar a funcionalidade das ações criminosas de um lado ou do outro, lembrando uma brincadeira de criança, onde se formavam dois grupos, de policiais/soldados e outro

dos ladrões, onde um buscava a prisão do outro. Assim que um grupo vencida, os papeis eram trocados e isso se repetia várias vezes até todos os integrantes se cansarem e irem confraternizar juntos a farra que fizeram.

O que acontece hoje é algo muito semelhante, embora o Estado omita parte do que ocorre, o que

vemos não é uma guerra contra a sociedade, mas entre duas organizações criminosas, que dependem uma da outra para se manterem.

Não estranhemos pois que ambas atuem de forma semelhante e busquem colocar medo na população com a intenção de legitimar a violência que exercem.



## A luta de todxs por emancipação

Educar, Organizar, Emancipar! Bem Estar e Liberdade! Essas são os desígnios usados no EUA e no Brasil e que são atuais como eram a 100 anos atrás.

Existe uma história de opressão e exploração que deixam claro a necessidade imperativa de uma educação onde a memória de luta de todxs não seja re jogado de lado num discurso evolutivo e nem que se menospreze nenhuma delas, seja dos animais, das crianças, das mulheres, dos homossexuais, negros, índios. Não há como negar que cada sofreu e sofre diariamente uma grande opressão velada ou não acobertada por um suposto estado de direito democrático, mas que na prática, é um estado de direito censitário, onde apenas aqueles que possuem recursos financeiros obtêm vantagens. A exploração e opressão são realmente democráticas quando o que prevalece é o poder aquisitivo, mostrando que não importa quem faça a violência, seja homem, seja mulher, seja negro, seja idoso, seja jovem, seja homossexual, tendo capital e recursos, poderá exercer seu poder sobre outrem sem muita dificuldade.

Se lembrarmos bem, em nossas lutas, o anarquismo sempre esteve e está com todxs xs oprimidxs e exploradxs. Não havia porque se separar as lutas e não há. E isso não significa omitir o passado histórico de lutas determinadas, e sim respeitá-las como um todo que são. Se entramos nos caminhos de uma especialização das lutas podemos não conseguir voltar e tenderemos a ver, iludidxs, que a nossa luta seria a mais importante e fundamental.

Por todas serem essenciais é que não podemos simplesmente exercer mais uma do que outra e sim, dentro de um espírito de apoio mutuo, nos ajudarmos contra todas as explorações e opressões.

Que as diferenças sejam elos de união e não de divisão. Esse respeito é igualitário e fundamental para dar força a um processo de ruptura com as violências e surgir uma emancipação total, sem novxs dominadorxs ou opressorxs. O maior risco aqui seria que um determinado grupo ascendendo ao poder e por ser o mais “oprimido e explorado” em seu entendimento histórico, seria o derradeiro grupo, como diziam os marxistóides, e achavam isso ao apontar os proletários como tal grupo redentor, formando a “ditadura do proletariado”, a derradeira organização social, porque não haveria ninguém mais abaixo deles. O fato é que dentro do próprio proletariado havia graus de relações de opressão e exploração, tão cruéis como foram submetidos por outros grupos, e que não foram superadas com o advento do “capitalismo de estado”, resultando em um autoritarismo cruel, nas várias experiências que vivemos no século XX.

Tenhamos presente pois os desígnios da Associação Internacional dxs Trabalhadorxs que adaptamos “A nossa emancipação é nossa própria obra”. Nesse sentido, lutemos, unidxs!



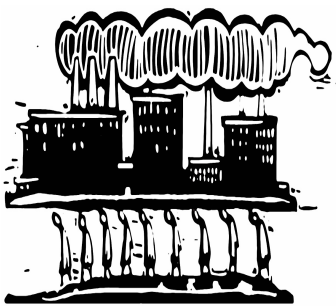
## Princípios Anarquistas

O processo de organização revolucionário é desenvolvido ao longo das gerações, as vezes mesmo tendo que começar quase do zero.

Em muitos casos é a repressão ou mesmo profundas divergências que não resolvidas da forma libertária, leva a dissolução dos grupos e o afastamento dos indivíduos do anarquismo. Isso só leva a reforçar a necessidade e convicção de não aceitar o estado de exploração e opressão reinante e nem a submissão aos grupos dominantes de esquerda ou direita, que sustentam modelos autoritários e centralistas.

Afirmamos que nossos princípios são compromissos de luta de nossa classe, dos oprimidos e explorados. Oriundos desses grupos, sofremos a miséria e estamos indignados com essa situação e nos organizamos para o enfrentamento, de modo a não abrir mão do anarquismo e nem dos princípios que o caracteriza.

A luta de emancipação de obra de todos, unamo-nos!



### I-Luta Popular

Os diversos conflitos que se fazem nesse país é uma luta de classes opostas, com interesses opostos (dominantes e dominados).

Não se trata de uma luta relacionada ao nacionalismo, mas sim contra um burguesia e elites agrárias, urbanas e econômicas que exploram a população trabalhadora e oprimem os grupos populares. O conflito é social, é uma questão social e diante do avanço popular, de suas demandas, a burguesia reage cada vez mais violentamente. Portanto a luta popular só terá apoio das classes que se opõem à opressão, que são do

próprio povo.

A luta popular acontece quando no processo de resistir, barrar e acabar com a exploração dos grupos privilegiados, o povo se compõem em força política. Estabelece em grupo de forma organizada como resposta à repressão, reunindo esforços para difundir, por todos os atos, a idéia revolucionária a toda classe oprimida e explorada, inclusive aos que estejam iludidos com a validade e eficácia do modelo legal estatal.

As táticas e estratégias devem atender aos objetivos definidos pelo povo, por nossa classe. O meio que esta se desenvolve refletirá no final almejado, por isso é importante manter os meios e o fim almejado. Não adotamos qualquer meio para chegar a um fim, por que isso é um beco sem saída. Queremos liberdade já e não como um fim, já faz parte do meio de se chegar a ela. Com escravidão não se chega a liberdade!



### II-Apoio Mutuo

Cada um tem necessidades que nem sempre são atendidas por sua própria capacidade, por isso é importante a ajuda e apoio dos outros para realização e satisfação de suas necessidades.

Geralmente isso leva as pessoas se unirem, a se associarem para buscar satisfazer suas necessidades. A união de indivíduos diferentes somam forças e aumentam as possibilidades de ação mutua, de um apoiar o outro, fortalecendo a relação. O apoio mútuo não significa a formação de uma hierarquia e nem abuso entre os participantes., porque todos estão em pé de igualdade, são cooperadores, são companheiros de luta.

Em modelos autoritários, a cooperação não existe em sua amplitude, mantendo a hierarquia e centralismo de ação, a manutenção da

desigualdade e apego ao individualismo egoísta, que isola cada um e cria competição entre os participantes.

O princípio de apoio mutuo luta contra as condições desfavoráveis de classe ( e mesmo de espécies) e devem ser levadas sem restrição em favor da ajuda mutua para alcançar experiências intelectuais e de hábitos sociais em concepção moral e ética libertária.



### III-Solidariedade Revolucionária

Se pretendemos a emancipação de todos, devemos ter em conta que temos um inimigo comum para resistir. Logo é necessário estabelecer múltiplas atividades humanas, constituídas de forma coordenada e solidária.

Com essas ações, se desenvolve a luta contra a opressão e exploração, reforçando o processo emancipatório da proposta revolucionária.

Isso se dá em meio a um compromisso com a luta libertária, com o anarquismo, com seus princípios e a convicção de liberdade para todos, sem exceção. Essa solidariedade deve crescer acima do processo do capital, trazendo uma reeducação para a vida coletiva entre iguais.

Não se pode se conformar com a situação e sempre buscar a melhoria de todos. A solidariedade é o auxílio econômico, político, moral e humano. Em muitos períodos da história, a solidariedade "revolucionária" das classes exploradas tem-se feito presente na conquista de seus direitos, na melhoria de suas condições de vida contra a exploração patronal, do estado e toda espécie de exploração. Como na greve geral de 1917, quando as organizações se

solidarizaram para conquistar seus direitos. Como nos quilombos, onde negros, índios e caboclos se solidarizaram na luta por liberdade. Atualmente, as resistências contra as desocupações violentas e arbitrarias da PM, unem vizinhos na luta por sua moradia.

No decorrer da história, a união solidária da classe explorada a torna mais firme e ciente de sua luta e na busca de sua emancipação.



### IV-Ação Direta

É a ação exercida pelos oprimidos. É o esforço direto, que cada indivíduo exerce de forma direta contra e sobre as forças que o domina sem intervenção de "atravessadores de qualquer espécie" (políticos, parlamentares, líderes, chefias ...), a pressão necessária para obter o que lhe é devido.

Significa a reação constante dos oprimidos contra a ordem atual criando próprios meios de ação. Rebelar-se contra a sociedade de cidadãos, até seu produtor. Envolve então a personalidade humana e sua iniciativa, opondo-se à força conservadora da democracia representativa e ao caráter passivo e imobilizador da democracia burguesa.

Deve também conquistar o acordo com outros indivíduos e grupos de ação direta na sua conjuntura. Porém ela será intensa ou será reduzida segundo os acordos, recursos e a necessidade real de cada região.

A ação direta deve manter-se em constante oposição frente ao opressor, incorporando métodos revolucionários e de negação ao colaboracionismo pelego, a harmonia social do capital. A colaboração com os reformistas significa enfraquecer a luta popular de emancipação. A ação intrinsecamente relacionados

aos fins e que os procedimentos finalistas podem prejudicar o conjunto de novas ações em médio e a longo prazo. Portanto deve haver o bom senso nas ações que comprometam a luta libertária e a união do MLB.

Trata-se de um passo importante para formação de uma dignidade coletiva, à medida que o povo tem o direito de exercer o seu desenvolvimento. Serve-se para solução de conflitos e a sua eficiência está intimamente relacionada à justiça social. Nem sempre a ação direta será pacífica ou violenta, mas conforme a circunstâncias conjunturais. Podem ser ofensivas ou defensivas, visando o triunfo das reivindicações populares e devem contar sempre com aprovação da população pela conduta, propaganda pela ação. Deve atuar como um processo educacional visando democracia direta. É um princípio tático que desenvolve a prática de liberdade e de iniciativa.



### V-Pluralidade de ação

O anarquismo é uma conjunto completo de pensamento, que pode ser aplicado de várias formas, em ações diferentes, mas nunca se deve perder o entendimento que é um conceito singular de aplicação plural, sempre tendo em mente que não se pode oprimir e nem explorar em nome da anarquia. Os métodos libertários são métodos que não toleram o totalitarismo ou parcerias com propostas inimigas como partidos, como vanguardas, com golpistas, com a igreja e qualquer setor reformista que queira manter o Estado ou ter uma organização centralista e autoritária. Que se faça anarquia em várias áreas, de várias maneiras, mas sem se submeter a lógica conservadora, sem fazer aliança, frente ou parceria com nossos inimigos. Inimigo se combate, não se alia!



## VI-Antiautoritarismo

Abolir a autoridade como forma de domínio e não autoridade como competência diferenciada dentro de uma sociedade em que esta diversidade exista. Autoridade e hierarquia são modelos estruturais de gestão e controle que criam e recriam diversos problemas dentro da sociedade e para cada um de seus participantes.



## VII-Classismo Combativo

É nossa classe em luta. Não queremos que mais gerações sofram e padeçam sobre o jugo da exploração desenfreada.

Para que estas atrocidades cessem, nos organizamos visando nossa emancipação e uma vida de produção, distribuição de forma direta e autogestionária.

A luta de classes existe e seus confrontos se dão diariamente nas relações desiguais da sociedade. Não podemos alimentar o sistema e suas instituições.

O processo de emancipação é eliminar as classes sociais de tal maneira que não assuma mais nenhuma ao poder, logo é necessário suprimir a estrutura de dominação classista e os conflitos gerados a partir dela mesma.

O modelo adotado pelas vanguardas e partidos longe de ser revolucionário, estagna a revolução e estabiliza o modelo estatal (seja comunista, seja capitalista) corrigindo seus abusos. Os sindicatos, importantes espaços de ruptura e reorganização econômica, se tornam órgãos legais que amordaçam os trabalhadores e o fazem trabalhar sem lutar de forma direta por sua emancipação. Alimentam o sistema em vez de destruí-lo. O sindicalismo revolucionário da AIT será o rompimento

com isso, nesse caso, trazendo a luta emancipatória de forma direta e libertária.

Devemos reunir a nossa classe e manter a luta emancipatória até não mais existir classes sociais e suas desigualdades.

## VIII-Autogestão

É o modelo de gerenciamento em que os envolvidos são mesmo tempo gestores e participantes das atividades previamente desenvolvidas e acordadas em comum. De tal forma que promove a liberdade individual com o compromisso coletivo e não retira do trabalhador seus instrumentos de trabalho e nenhum resultado de sua produção.



## IX-Democracia Direta

A palavra final sobre as leis e regras será do povo e do indivíduo em ação em que permitirá a união comunitária em favor do autogoverno. Sem intermediários cujo o papel executivo está restrito a delegação provisório, quando necessário e que agirá sob o controle assembleário. A administração dos assuntos econômicos e sociais é inevitavelmente obra dos grupos locais e funcionais necessários para uma vida descentralizada, autônoma, sem burocracia, simplificando o processo de ação. É importante todos participem e quando se tenha delegados, que sejam provisórios e rotativos, para que todos possam participar dos processos, se educando no modelo assembleário.

E a democracia direta faz parte da estrutura federalista, como também o poder popular que tonará mais rápido o fim da luta de classes.

A democracia se faz com o povo de forma direta, sem intermediários. Assim, as eleições são uma afronta a emancipação de nossa classe e deve ser denunciada como tal, uma instituição que mantém a estrutura de opressão e exploração.



Barricada Libertária

## X-Poder Popular

O povo organizado gera poder de decidir e fazer o que lhe convém, recuperando o poder que lhe é roubado pelas instituições estatais e pelos capitalistas. Todo o processo é desenvolvido de forma assembleária onde cada indivíduo vale seu semelhante, sem mais nem menos, afinal somos todos iguais.



## XI-Federalismo

O modelo organizacional-político adotado pelo anarquismo.

O federalismo respeita as características de cada região, organização e indivíduo. Sempre mantendo a autonomia dos associados, desenvolve união de ações, trazendo um corpo coeso de ação e luta para todos os associados. Interage e integra as diversas associações, trocando experiências e desenvolvendo a solidariedade revolucionária. Sempre tendo em mente que são as estruturas simples, das pontas da federação que são fundamentais para o desenvolvimento do anarquismo, tendo apoio na democracia direta e no poder popular, gerando uma força de luta ao modelo dominante, mas que não pretende substituí-lo e sim aboli-lo.



## XII-Anacionalismo

A luta não pode ser reduzida a um local, mas em todos os locais, em todo mundo, porque a classe oprimida e explorada não se resume a um país, mas está em todos e só com a sua união em uma proposta de emancipação sem meios termos é que de fato se realizará.

Pela emancipação de todos, sem descanso até o último explorado e oprimido.



## As redes sociais e o anarquismo

Desde que as interações sociais foram "virtualizadas", sabemos dos riscos contidos nesse processo. Muitos se entregaram ao cyber-ativismo e procuram desestabilizar os programas das instituições do capital, corrompê-los com vírus e destruindo suas bases de informações.

Mas a maioria não tem nenhum conhecimento mais profundo sobre tudo isso, se limitando apenas ao uso comum, um usuário simples e por isso, vulneráveis aos rastreamentos e controles de sistemas desenvolvidos com esses propósitos. Nesse contexto, é muito importante, que os militantes anarquistas, principalmente aqueles que usam de meio eletrônico, que se forma

Temos especialistas e servidores seguros que garantem que uma parte de nossas informações e ações virtuais não sejam interceptadas e que possamos usufruir dos benefícios operacionais que a informatização oferece como a interação com grupos e indivíduos distantes no país ou fora.

Nos últimos 5 anos, muitos dos grandes levantes políticos e sociais tiveram grande apoio e formação através das informações disponíveis pela rede virtual. No Irã, manifestações de rua forma organizadas por twitaços, como também a Primavera Árabe teve sua organização e divulgação pelas redes sociais virtuais. Os movimentos de Ocupação de Praças influenciados com o que ocorreu nas Acampadas na Espanha e Wall Street no EUA são uma amostra do que é possível fazer tendo o apoio de ferramentas tecnológicas unidas a estruturas convencionais de luta revolucionária.

A união desses dois mundos, ampliam nossas capacidades organizativas e nosso alcance, na intenção de amplificar nossas propostas de emancipação. Neste sentido, temos que tomar todo o cuidado em não misturar os canais, causando mais problemas do que soluções.

Os militantes que não conhecem de softs e programação, que são meros usuárixs devem ter muito cuidado no uso e avaliar sempre que tipo de informação está oferecendo. Existe um monitoramento muito grande das ações que considerem "subversivas" ou que propaguem o colapso do sistema vigente. Nesse caso, um recurso fácil é simplesmente usar os meios eletrônicos só para difundir coisas mais amenas e aquilo que for muito importante, que seja feito, de preferência ao vivo, evitando assim uma visibilidade desnecessária. Como exemplo: Por várias vezes militantes convocam a formação de um black bloc nas redes sociais como se fosse um chamado para o chá das 5! Desnecessário escrever que não é assim que se forma um black bloc, mas é exatamente o contrário. Do contato individual é que ele se dá e sempre construído com um propósito claro e com militantes com alguma experiência de enfrentamento de rua e que darão uns toques ao vivo, do que fazer nas várias situações de conflito de rua. Isso tudo, longe da vista das webcams e das redes sociais, onde deve circular materiais devidamente preparados para essa propaganda virtual.

Por questão de segurança assuntos internos ou relativos a ações revolucionárias evita-se nas redes sociais e e-mail de grandes corporações. Aliás, devemos lembrar que as grandes corporações comandam vastos espaços virtuais com grandes lucros em vários bilhões de dólares. Isso por si só é uma motivação para se evitar o uso ou mesmo ações de boicote a tais mercenários. Essas corporações possuem convênios com os governos e seus aparelhos de repressão, assim, repetimos, muito cuidado com o que postam ou como usam a rede, sem os conhecimentos adequados, poderão sofrer perseguições e até serem alvos de prisões. No Brasil, entrará em vigor um novo código penal adequado as o crimes virtuais, buscando dinamizar os processos de investigação nessa área.

Terminamos lembrando que todas as ferramentas de luta são importantes, mas devemos ter todo o critério de segurança para usá-los. Ao contrário do capital, nossos recursos são poucos e devemos otimizá-los ao máximos para manter a luta de emancipação a que estamos vinculados.

Saúde e anarquia!



## Sindicalismo Revolucionário e Movimentos Sociais

Muitos entendem que os movimentos sociais estão em um nível de construção revolucionária muito a frente do sindicalismo, se entendermos que se referem justamente ao sindicalismo oficial, legal, reformista, fascista que já foi referido, realmente é uma verdade.

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MSTteto) são exemplos disso. Constituídos por uma diversidade populacional, na maioria oprimidos e explorados e por grupos ditos de esquerda que disputam as coordenações dos movimentos, imprimem às ações um caráter combativo e até em muitos pontos, revolucionários aos olhos de uma elite acostumada a mandar sem ser questionada. E muitos apresentam teses que apontam que esse sindicalismo tem que ser uma espécie de "mecenas" para esses movimentos sociais, que servem de inspiração e um "norte revolucionário", já que o sindicalismo não possui tais características.

Como foi apresentado, na construção do sindicalismo brasileiro contemporâneo, não houve nenhum comprometimento com as propostas revolucionárias, como era preconizado pela COB de 1906 e de suas práticas posteriores até seu desmonte definitivo pelo fascismo varguista. Assim, é um erro acreditar que o

sindicalismo pregado e praticado pelas centrais sindicais oficiais, legais chegará algum dia ao comunismo libertário ou mudará suas diretrizes para um programa de emancipação dos trabalhadores conforme apresentado pela AIT-IWA. Vamos além e afirmamos que eles não manterão nenhum apoio a qualquer movimento que coloque seus valores em crise ou que sejam contrários a suas práticas. Não se pode morder a mão de quem alimenta e isso deveria ser consciente todos aqueles adeptos de propostas comunistas libertárias, anarquistas. Logo, não deveríamos perder nosso tempo e energia em procurar justificativas para receber apoio dos sindicatos oficiais, mas combatê-los, construindo um sindicalismo revolucionário legítimo através de práticas libertárias.

O que isso realmente significa? Que como anarquistas e ou sindicalistas revolucionári@s, devemos atuar nos locais em que trabalhamos, em que estudamos, em que moramos, no sentido de formar grupos e associações que tenham como referência o sindicalismo revolucionário e anarquia (autogestão, federalismo, ação direta, solidariedade, internacionalismo, liberdade etc). Uma prática diferente que leve a um resultado diferente na luta revolucionária.

Uma coisa é construir um sindicalismo marginal e revolucionário e combater o sindicalismo oficial, legal, evitando a lógica profissionalizada dos partidos e sindicalistas forçados nesse ambiente já infestado de



oportunistas. A outra coisa é atuar nos movimentos sociais, o que não é excludente, mas que se completa. Nos movimentos sociais, a situação é parecida, já neles temos todos os elementos que estão presentes no sindicalismo, uma "esquerda institucional" que quer dirigir os rumos dos movimentos, através de coordenações com os vícios autoritários. Mas há uma pequena diferença que devemos nos ater, que ainda há um pequeno espaço para atuação junto de todos os oprimidos e explorados que estão nesses movimentos, cabendo transmitir os conceitos-chaves para uma estrutura realmente livre, federada, justa, comunista libertária, antes de sermos removidos de dentro desses movimentos. Quando estamos falando o que queremos ouvir, nos apoiam, mas quando mexemos nas feridas autoritárias, somos tirados desses movimentos. Já

ocorreu em vários episódios, e não há ilusão, ocorrerá de novo. Mas como não estamos disputando o poder desses movimentos, nosso trabalho recomeça do zero, com a perseverança e otimismo na humanidade e na liberdade, coisa que outros não possuem em suas verborragias demagógicas.

Em suma, não podemos atuar nos sindicatos oficiais, legais, mas combatê-los formando um sindicalismo autêntico e legítimo inspirado no sindicalismo revolucionário da AIT. E toda vez que podermos, é o compromisso de todo libertário que almeje a emancipação, denunciar esse sindicalismo e propor através de ações diretas (vejam as atividades dos núcleos de sindicalistas revolucionári@s e até de outras seções da AIT/IWA para entender o que queremos, não podemos ser coniventes com esse sindicalismo de araque das "centrais oficiais" e da

"oposição" que levam nossa gente para a exploração máxima de suas energias sem perspectiva de mudança). Ao mesmo tempo nos movimentos sociais, é a mesma coisa. Nossas propostas e nossas ações são claras no sentido de autogoverno, autogestão social em todas as áreas, não é possível negociar isso, é a nossa essência anarquista, não podemos negar ou ceder por algumas migalhas de melhorias. Convidamos a tod@s a fazer parte dessa mudança

Por nada a mais lutamos, por nada a menos resistimos!

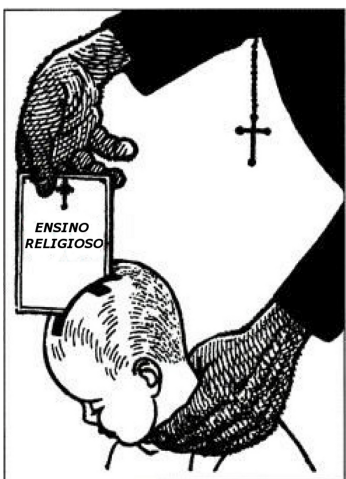


# ANTICLERICAL & CIA



## Motivos para ser Ateu

Um breve apanhado dos motivos para ser ateu: os argumentos em favor do ateísmo. Devido à questão do ônus da prova (vide abaixo), muitos dos argumentos em favor do ateísmo são refutações dos argumentos em favor da existência de deuses. Se todas as refutações são sólidas, então o ateísmo é a única posição consistente. Todos os argumentos são apresentados em uma versão simples e direta, para quem deseja apenas uma breve introdução ao assunto, e um pequeno complemento para os interessados em um pouco mais de profundidade. Não pretendemos esgotar o assunto aqui. Há outros argumentos além dos que listamos, e todos eles podem ser desenvolvidos em maior detalhe e com maior riqueza. Apenas apresentamos pontos de partida para reflexão, e encorajamos a leitura de outros textos. Há diversas fontes de qualidade online, como por exemplo os presentes na excelente biblioteca do site infidels.org (em especial aqui), no about.com, em ateus.net e na STR. Um dos poucos livros em português que traz uma compilação de argumentos é Ateísmo e Liberdade, de André Cancian.



## O ônus da prova

Todos os teístas (isto é, as pessoas que acreditam na existência de uma ou mais divindades) afirmam existir alguma divindade, e por isso cabe a eles o ônus da prova dessa afirmação. Em milhares de anos de teísmo, essa prova ainda não foi encontrada, e não há sinal de que um dia venha a ser. Os chamados argumentos de existência não resistem à crítica.

Há outros motivos para que o ônus da prova caiba aos teístas. De todas as coisas cuja existência se pode conjecturar, tudo indica que apenas uma ínfima minoria existe de fato. Sabemos que existe uma pessoa chamada Britney Spears, mas não deve haver uma pessoa idêntica a ela em todas as suas moléculas, com a exceção de 17 fios de cabelo, que são brancos. Também não deve haver uma Britney com o dobro do tamanho da original. Da mesma maneira, não esperamos a existência de um Sol idêntico ao nosso, mas com uma cara sorridente desenhada em sua superfície, ou uma estátua da ilha de Páscoa, em tamanho real, esculpida em diamante.

Em suma, para cada coisa que existe de fato, há infinitas outras que não existem. A existência, portanto, é uma qualidade extremamente rara dentre todas as entidades que se pode imaginar. Tomando uma entidade imaginada ao acaso, a probabilidade é de que ela não exista (e se parece não ser assim é porque nossa imaginação costuma se restringir às coisas que existem).

Assim, se assumirmos que devemos aceitar a existência de alguma coisa até que sua inexistência seja provada, então certamente vamos chegar à conclusão de que existe uma Britney Spears roxa e outra com bolinhas azuis, já que não podemos

provar a inexistência delas (talvez as Britneys coloridas não se mostrem a qualquer um, e tenham propósitos misteriosos). Essa atitude certamente nos levará a uma enorme quantidade de erros de avaliação. Vamos acertar com muito, muito, mas muito mais frequência se tomarmos a inexistência como a posição "default" (padrão), e só aceitarmos a existência se ela nos for provada.

De fato, é isso que fazemos todos os dias, em especial no que diz respeito a alegações extraordinárias. Se alguém afirma que consegue flutuar no ar sem ajuda de equipamentos, não será levado a sério antes que possa provar o que diz. O mesmo se dá com divindades. Se você é monoteísta, também não leva a sério as alegações de existência de todos os demais deuses além do seu. Bertrand Russel tem uma famosa passagem a respeito da inversão do ônus da prova:

Muitos indivíduos ortodoxos dão a entender que é papel dos céticos refutar os dogmas apresentados – em vez de os dogmáticos terem de prová-los. Essa ideia, obviamente, é um erro. De minha parte, poderia sugerir que entre a Terra e Marte há um pote de chá chinês girando em torno do Sol em uma órbita elíptica, e ninguém seria capaz de refutar minha asserção, tendo em vista que teria o cuidado de acrescentar que o pote de chá é pequeno demais para ser observado mesmo pelos nossos telescópios mais poderosos. Mas se afirmasse que, devido à minha asserção não poder ser refutada, seria uma presunção intolerável da razão humana duvidar dela, com razão pensariam que estou falando uma tolice. Entretanto, se a existência de tal pote de chá fosse afirmada em livros antigos, ensinada como a verdade sagrada todo domingo e instilada nas mentes das crianças na

escola, a hesitação de crer em sua existência seria sinal de excentricidade.

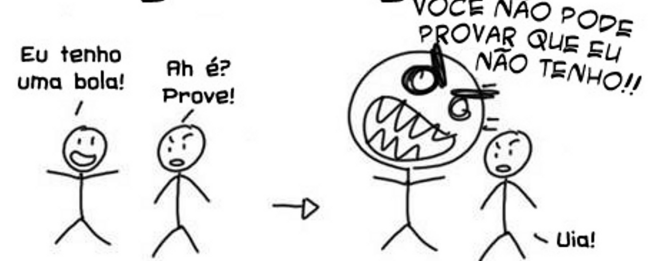
Uma outra posição possível é imaginar que nem existência nem inexistência estão decididos enquanto não aparecerem as provas de qualquer um dos lados. Assim

não se assume uma posição padrão, e a questão fica em suspenso. Essa é uma das posturas que leva ao agnosticismo, o que segundo as definições que adotamos aqui, é também uma forma de ateísmo

## Lógica Convencional



## Lógica Religiosa



## "Ninguém é capaz de provar a sua inexistência, portanto o deus X existe."

Esse argumento tenta inverter o ônus da prova (vide acima). Através dele, pode-se provar a existência de absolutamente qualquer coisa. Por exemplo: "ninguém foi capaz de provar a inexistência do coelhinho da páscoa, então ele existe". Se esse "argumento" supostamente prova a existência de coisas inexistentes, é porque ele não é válido.

Inverter o ônus da prova pode parecer um pedido justo, mas sabemos que não existe prova de inexistência para grande parte das coisas inexistentes, como todas variações em torno da Britney Spears que citamos no argumento do ônus da prova. E os próprios teístas aceitam que o ônus da prova é de quem afirma a existência quando confrontados com pessoas que crêem em outros deuses. Os cristãos também não conseguem provar a inexistência dos deuses do hinduísmo, por exemplo, mas isso não os faz aceitar a existência de Shiva. Portanto, não deve esperar o mesmo de um ateu, com relação a qualquer deus que seja.



## Sobre a fonte desse material:

A Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos é uma associação de direito privado, constituída por tempo indeterminado, sem fins econômicos, de caráter organizacional, filantrópico, assistencial, promocional, recreativo e educacional, sem cunho político ou partidário, com a finalidade de desenvolver atividades no campo da ordem social que busquem promover o ateísmo, o agnosticismo e a Laicidade do Estado.

<http://www.atea.org.br/>



## Danças das Ideias

Com a ideia de digitalizar livros anarquistas, e de preferência, livros antigos, que não estão mais disponíveis atualmente e fazê-los acessíveis em forma virtual para que tod@s possam usufruir e conhecer nosso material. É essa a iniciativa batizada de Dança das Ideias, em alusão a uma observação de Emma Goldman que em uma revolução não se proíbe a livre expressão do povo, como a dança por exemplo. Parte dos livros são traduzidos e digitalizados em formato de leitura eletrônica.

Já dispomos os seguintes livros :

As Prisões – Pedro Kropotkin;

O Assalariado – Pedro Kropotkin;

A Filosofia do Anarquismo – Herbert Read

Ferrer, O Clero Romano e a Educação Laica – Maria Lacerda de Moura

Fascismo, Filho Dileto da Igreja e do Capital – Maria Lacerda de Moura

Dois Anos na Rússia – Emma Goldman

A Revolução Espanhola – Vários Autores

Rebeldias – Benjamin Mota

Em breve disponibilizaremos mais materiais, voluntári@s e apoio serão bem vind@s!!!

Contato: dancasdasideias@live.com

<http://dancasdasideias.blogspot.com.br/>



## Herbert Read A Filosofia do A Anarquismo

**DOIS ANOS NA RÚSSIA**  
Dez artigos publicados no "The World"



por **EMMA GOLDMAN**

introdução por **J. de BORRAN,**

traduzidos e editado por **AURORA**

revista quinzenal - Nova York - 1923 -  
em português por Barricada Libertária

A Importância da  
**Revolução Espanhola**



Breve seleção de textos de diversos autores  
Fidel Moreno - Eduardo Masjuan  
- Gastón Leval - Federica  
Montseny - Juan Zafón Bayo

Barricada Libertária anarkio.net



## III Feira Anarquista de São Paulo

Ocorreu no dia 04 de Novembro em São Paulo, das 10h às 20h, a terceira edição da feira cultural anarquista. Realizada no Auditório Paulinho Nogueira no Parque da Água Branca, contou a várias atividades de palestras, oficinas e sarau libertário. Com a presença de muita gente, o evento procurou trazer um pouco das dinâmicas dos grupos anarquistas e de suas experiências de lutas.

Conjuntamente houve exposição de livros e materiais anarquistas, boa parte para venda. A Barricada Libertária + Fenikso Nigra nessa edição produziu um dvd com mais de 200 títulos em livros anarquistas a um preço de custo de R\$ 1,00 e pedimos mais R\$ 1,00 como uma contribuição para produzirmos mais materiais e divulgar o anarquismo.

Devemos lembrar sempre que a proposta anarquista não deve simplesmente ser um "tema" de feira, e sim ir além, em divulgar e contribuir para união e ação pela emancipação social, que é a chave essencial do anarquismo. Todo material deve visar e contribuir para isso. Em suma o anarquismo não é "mercadoria", não se compra, não se vende.

O projeto se chama E-Livros e continua. Quem quiser uma cópia ou saber mais entre em contato em [lobo@riseup.net](mailto:lobo@riseup.net) ou Por carta:

A/C Barri Liber CP 5005 CEP 13036-970 Campinas/SP





## Grupos | Coletivos | Associações | Iniciativas Anarquistas e Afins

Divulgaremos grupos, coletivos, iniciativas, experiências e afins que tenham relevância no movimento anarquista, independente a qual vertente anarquista estejam alinhados.



### Coletivo Ativismo ABC - Santo André - SP - Brasil

Pela experiência coletiva acumulada, hoje buscamos ser uma referência de possibilidades, o que podemos chamar de "propaganda pela ação"; tentando colocar em prática no nosso cotidiano e nas relações com outros movimentos e coletivos, as nossas ideias e princípios.

Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições. Por essa razão, conhecimentos relacionados a alimentação, moradia e saúde passam a ter uma importância política para o coletivo.

Logo, agroecologia, construção, conhecimentos tradicionais, fitoterapia e outros passam a fazer parte das práticas e conhecimentos do coletivo.

Acreditamos muito no poder de transformação que advém da troca de experiências entre coletivos, espaços e movimentos sociais. Por nossa experiência no movimento anarquista somos um coletivo sólido e

que dialoga com outros grupos da nossa região, do Brasil e de outros países. Junto com esses outros grupos vamos construindo uma rede autônoma e independente de troca de experiências, conhecimentos e práticas que visam enfraquecer o Estado e o capital e fortalecer a nossa autonomia como coletivos e indivíduos.



### Coletivo e Biblioteca Terra Livre - São Paulo - SP - Brasil

Em 2004, alguns militantes anarquistas envolvidos nas lutas anticapitalistas em São Paulo, fundaram o Coletivo Anarquista Terra Livre. O projeto inicial consistia em divulgar o anarquismo por meio de atividades como o Colóquio Internacional História do Movimento Operário Revolucionário (2004) e a I Feira Anarquista de São Paulo (2006). O grupo publicou a revista Protesta! que realizava análises de conjuntura numa perspectiva radical e propunha novas reflexões práticas e teóricas no campo libertário. Após a publicação de 5 edições o Coletivo se reestruturou e, em 2008, em conjunto com outros grupos autônomos, fundou o Espaço Ay Carmela!, centro político-cultural autônomo no centro da cidade. O projeto do Terra Livre passou a ser a constituição de um Centro de Documentação Anarquista. Com o objetivo de preservar e difundir a memória do



anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente, surgiu a Biblioteca Terra Livre! Em Outubro de 2010, a Biblioteca mudou sua sede para um espaço independente a fim de viabilizar seus projetos. A partir daí, iniciou-se, de maneira regular, grupos de estudos, atividades públicas de difusão do anarquismo, catalogação dos materiais (livros, revistas, jornais, vídeos, etc.) e mostras de filmes.



### Internacional de Federações Anarquistas

A Internacional de Federações Anarquistas (IFA) foi fundada durante a conferência anarquista internacional de Carrara, na Itália, em 1968, pelos três existentes federações europeias da França, Itália e Espanha, bem como o exílio búlgara na França. Para combater a internacionalização do poder do capitalismo e os estados e desenvolver suas influências mais rapidamente do que nunca em uma escala global, a IFA foi encaminhado para construir e melhorar as estruturas forte e ativo anarquista internacional.

As federações associadas na IFA acredita que tal organização é necessária para coordenar os trabalhos e cooperar de forma eficaz para os objectivos mútuos internacionais.

Para melhorar ainda mais a qualidade do intercâmbio e da cooperação, a IFA também mantém estreito contato com organizações anarquistas, tais como AIT (Associação Internacional dos Trabalhadores, uma associação internacional de organizações anarco-sindicalistas), o FAB (Federação Anarquista Bielorrússia), etc.

Princípios de trabalho dentro da IFA são do federalismo, livre associação e ajuda mútua. Para melhorar a coordenação e a comunicação dentro da IFA, e fornecer um endereço público de contato para todos e especialmente para outros grupos

anarquistas e organizações, um Secretariado Internacional foi estabelecida. A Secretaria funciona de forma desigual entre federações do IFA. Italiano Federação Anarquista (FAI) publica uma revista chamada anarquista "umanità Nova". Federações mais outros também produzem publicações regulares, como "O mundo libertário" em França, "Tierra y Libertad" na Espanha, "Organizar! "E" resistência "no Reino Unido e "A-kontra" na República Checa.



### Centro de Cultura Social de São Paulo

O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos. Para tanto lança mão de meios como palestras, cursos, seminários, filmes, peças teatrais, entre outros, além de manter um acervo de arquivo e biblioteca voltada principalmente para o anarquismo. Desenvolve assim formas de ação e de formação de militantes e de livres pensadores, tendo sido comum a formação de diversos centros de cultura ou congêneres no primeiro meado do século XX. A finalidade do CCS é, inclusive estatutariamente, estimular, apoiar e promover nos meios populares o estudo de todos os problemas que se relacionam com a questão social, não somente de cunho anarquista mas de maneira plural, havendo o especial cuidado de manter-se distante de qualquer instrumentação externa, seja de partidos políticos ou não. O CCS é independente de qualquer outra organização. Tem constituição de pessoa jurídica e tem seu funcionamento regido pelo seu estatuto. A gestão se dá pela comissão administrativa do CCS, eleita

anualmente, cumpridora das deliberações de assembléias de seus sócios efetivos, havendo a participação de seus sócios contribuintes. Sendo uma entidade sem fins lucrativos, o CCS mantém-se apenas por contribuição de seus sócios e simpatizantes.



### Anarcopunk.org

O portal anarcopunk.org é mantido e alimentado por um grupo de indivíduos anarcopunks de diferentes localidades, com o apoio fundamental de coletivos que mantem dentro do mesmo seus próprios blogs. Nossas relações dentro do projeto se dão de forma horizontal, apartidária e libertária.

Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade, com diversos espaços, que, em seu conjunto, disponibilizem na internet um pouco do que a movimentação anarcopunk pensa e coloca em prática, distribuindo suas produções (livros, projetos, materiais, música, etc.) e também apoiando as campanhas, atividades, movidas e lutas anarcopunk, anarquistas e libertárias de diversas partes. Assim, os principais objetivos com o site são a difusão e divulgação e o apoio às diversas lutas de caráter libertário. Mais do que uma estrutura unicamente virtual, o site tem como proposta funcionar como difusor e apoiador destas lutas reais.

Todos os blogs e sites que compõem o portal são sistemas de código livre, em geral WordPress e Drupal. Os custos com hospedagem e domínio são pagos mensalmente por este mesmo grupo, com contribuição de companheir@s.

Para contatos escreva para info@anarcopunk.org ou para CP 665 CEP 01031-970 São Paulo/SP - Brasil.



## La lukto por emancipiĝo de ĉiuj

Eduki, Organizi, Emancipiĝi! Bonfarto kaj Libereco!  
Ĉi tiuj estas la dezajnoj uzita en Usono kaj Brazilo kaj estas aktuala kiel estis antaŭ 100 jaroj.

Estas historio de subpremado kaj ekspluatado, ke klarigi la imperativo neceso edukon kie la memoro de lukto todxs ne re ĵetitaj flanken en parolado kiu estas evolua kaj ne subtaksas iu el ili, ĉu de bestoj, infanoj, virinoj, de gejoj, nigruloj, indianoj. Tie estas ne povas nei ke ĉiu suferis kaj suferas grandan ĉiutaga subpremado vualita aŭ ne kovrita per supozita demokratia leĝo, sed en la praktiko, estas ŝtata leĝo kontado, kie nur aquelxs financaj rimedoj, kiuj havas diversajn avantaĝojn. La ekspluatado kaj subpremado estas vere demokratia kiam kio regas estas la aĉetado potencon, montrante ke ne gravas, kiu plenumas la perforto, ĉu viro aŭ ino, ĉu nigra, estas maljunaj aux junaj, ĉu gejoj, kun ĉefurbo kaj rimedoj, povas praktiki lia potenco super aliaj sen multa malfacileco.

Se ni bone memoras, en nia lukto, anarkiismo ĉiam estis kaj estas ĉioj subpremadoj kaj ekspluatadoj. Ne estis kialo por disigi la luktojn kaj tie. Kaj tio ne signifas preterlasi la historia pasinteco de certaj luktoj, sed respekti ilin entute ili estas. Se ni preni la vojon de specialeco de la luktoj ni ne povas reiri kaj ni emas vidi, iludidxs, ke nia lukto estus la plej grava kaj fundamenta.

Por ĉiuj estos esenca estas ke ni ne povas simple efektiviĝi unu pli ol alia, sed, en spirito de reciproka apogo, helpu nin kontraŭ ĉiuj ekspluatado kaj subpremado.

Kio diferencoj konektante ligiloj kaj ne divido. Tiurilate estas fundamenta egaleca kaj doni forton al procezo de disiĝo el la perforto kaj vidigas tuta emancipiĝo, sen novxs dominadorxs aŭ opressorxs. La plej granda risko estas, ke iu grupo leviĝanta al potenco kaj por esti la plej "subpremataj kaj ekspluatataj" en sia historia kompreno, estus la lasta grupo, kiel la marxistoides diris, kaj pensis ke per la atentigo de la proletoj kiel tia redencio grupo, formante la "diktatoreco de la proletaro", la fina socia organizo, ĉar ne estus unu sub ili. La fakto estas ke ene de la proletaro havis gradoj de rilatoj de subpremado kaj ekspluatado, tiel kruela kiel prezentita de aliaj grupoj, kaj ne estis venki kun la veno de "ŝtata kapitalismo", rezultante en kruela autoritarismo en diversaj eksperimentoj ni vivas en la dudeka jarcento.

Lasu tion, ĉar la dezajnoj de la Internacia Laborista Asocio kiu ni adaptis "Nia emancipiĝo estas nia propra laboro." Laŭe, ni batalas kune!



## Sociaj retoj kaj anarkiismo

Ekde sociaj interagoj estis "virtualizados" Ni konas la riskojn kunportis en tiu procezo. Multaj kapitulacis al ciber-aktivismo kaj celas malstabiligi la instituciojn de ĉefurbo programoj, korupti ilin per virusoj kaj detruante lian bazoj de informo.

Sed la plimulto havas neniun pli profundan konon pri ĉio ĉi, limigita nur al la komuna uzo, simpla uzanto kaj sekve vundebla al spurojn kaj kontroloj sistemoj evoluanta por tiuj celoj. En ĉi tiu kunteksto, estas tre grava ke anarkiismaj aktivuloj, ĉefe ĉi tiuj kiuj uzas elektronikaj rimedoj, kiuj formas

Ni havas spertaj kaj sekura serviloj por certigi, ke kelkaj el niaj informoj kaj virtuala agoj ne interkaptis kaj ni povas ĝui la operacio profitoj kiuj informatizaciōn proponas kiel interago kun grupoj kaj individuus malproksimaj en la lando aŭ ekstere.

Dum la lastaj 5 jaroj, multaj el la grandaj sociaj kaj politikaj malordoj havis grandan subtenon kaj trejnado tra la informo havebla tra la virtuala reto. En Irano, strato manifestacioj organizitaj de tvitera formo, tiel kiel la araba printempo havis lia kompilaĵo kaj dissendo retoj por virtuala membroj. La movadoj de kvadrata okupo influita de kio okazis en Hispanio kaj haltis tendare en Wall Street en Usono estas specimeno de kio estas ebla kun la apogo de teknologiaj iloj alifiks al kutima strukturoj de revolucia lukto.

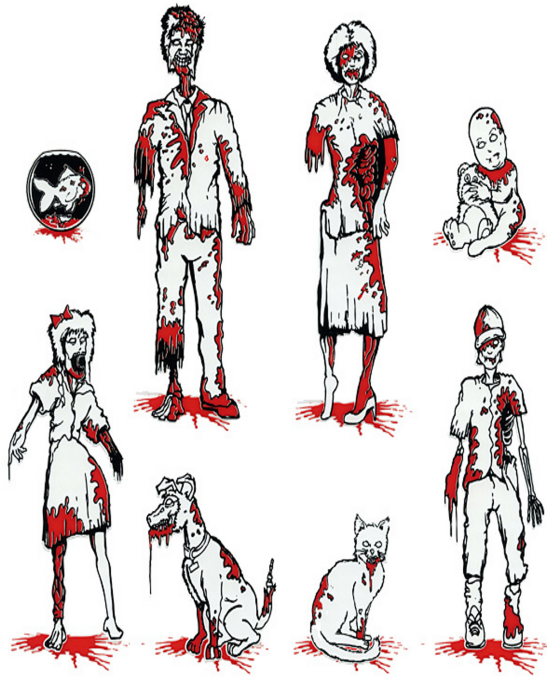
La unio de tiuj du mondoj, pligrandigi nian kapablojn kaj nia organiza medion, la intenco de amplifante nia proponata emancipiĝo. Tiusence, oni devas tre zorge ne miksi la kanalojn, kaŭzi pli problemoj ol solvoj.

La aktivuloj kiuj ne scias pri softs kaj programado, kiu estas nura usuárixs devus esti tre zorgema pri uzado kaj ĉiam taksas kian informon ili proponas. Estas tre granda sekvado la agoj oni konsideras "renversemaj" aŭ propagi la kolapso de la nuna sistemo. En ĉi tiu kazo, rimedo estas simple facile uzeblan elektronikaj rimedoj por disvastigi nur dolĉa aferojn kaj kio estas tre grava, ĝi estas farita, preferinde vivas, evitante nenecesajn videbleco. Kiel ekzemplo: En pluraj okazoj aktivuloj kunvoki la formado de nigra bloko en sociaj retoj kiel alvoko al la 5-a teo! Senutile skribi ke ne estas kiel ĝi formas nigra bloko, sed estas ĝuste la kontraŭa. Kontakto individuo estas, ke li donas kaj ĉiam kun celo konstruita kurso kun aktivuloj kaj kun iu sperto de alfronti la strato kaj kelkaj tuŝas kiu vivi, kion fari en diversaj situacioj de konflikto strato. Ĉi ĉio, el okuloj de webcams kaj sociaj retoj, kie materialoj devas cirkuli taŭge preparita por tiu ĉi virtuala publikeco.

Por sekureco aferoj aŭ pri revoluciaj agoj evitas sociaj retoj kaj e-poŝton al grandaj korporacioj. Cetere, ni memoru ke grandaj korporacioj ordonas vastaj virtualaj spacoj kun grandaj profitoj en pluraj miliardoj da dolaroj. Ke nur estas motivado eviti uzi aŭ eĉ agoj tiaj mercenárixs bojkoto. Tiuj entreprenoj devas interkonsentojn kun registaroj kaj ilia aparato de subpremo, do, denove, tre zorgema kion vi aŭ ĉi aŭ kiel uzi la reton sen la adekvata kono, eble persekutataj kaj eĉ celataj por aresto. En Brazilo, venos ekvalidis nova kodo penal al la adekvata virtuala krimoj, serĉante agilizar la procezoj de esploro en ĉi tiu areo.

Ni finis memorante ke ĉiuj iloj estas grava lukto, sed ni havas ĉiujn sekureco kriterioj por uzi ilin. Kontraste ĉefurbo, nia rimedoj estas malmultaj kaj ni optimizar ilin al la maksimumo por subteni la lukton por emancipiĝo ke ni estas kune.

Sano kaj anarkio!



**NÃO É A "CAMINHADA DOS MORTOS-VIVOS" MAS É MUITO SIMILAR (FOTO AO LADO RUA 25 DE MARÇO EM SÃO PAULO), PESSOAS ERRANDO A ESMO PROCURANDO ALGO PARA ENCHER SEU VAZIO INFINITO: CONSUMO! ACIMA UMA FAMÍLIA CONSUMISTA COMPULSIVA...**

**“Escutai”:**

*É preciso salvar o rico, é preciso salvá-lo da ditadura de sua riqueza, porque sob sua riqueza há um homem que tem de entrar no reino dos céus, no Reino dos Heróis. Mas também é preciso salvar o pobre porque sob a tirania de sua pobreza há outro homem que também nasceu para herói. É preciso salvar o rico e o pobre, para que nasça o homem. O Homem, o HOMEM é o que importa. Nem o rico Nem o pobre têm alguma importância ... Nem o proletário Nem o diplomata nem o industrial nem o arcebispo nem o comerciante nem o soldado nem o artista nem o poeta em seu sentido ordinário e comum nada. Nosso ofício não é o nosso destino. “Não há outro ofício nem emprego senão o que ensina o homem a ser um homem”.*

In C.N.T – A Guerra Civil Espanhola nos Documentos Libertários.



## Os consumistas zumbis

O ano inteiro somos bombardeados por muita propaganda, principalmente que nos influencia a comprar mais e comprar sempre. @s publicitári@s nos vêm como uma massa disforme de zumbis, mas que em vez uma necessidade desmesurada por cérebros, estão atrás das compras e compras. Nos grandes centros de vendas, a massa zumbi se arrasta murmurando:

-Promoção ... Promoção.... Comprar... Comprarr...!!!!

Esse mercado zumbi não tem freio, não tem limites. Está imerso nessa gana de consumir tudo e tod@s, sem nenhum respeito, ética ou moral. Não se saciam nunca, nunca param, se endividam sim, parar não.

O Estado em vez de controlar esse ímpeto consumista, pelo contrário o incentiva e apela até que se cada zumbi não consumir, o país pode ir mais para a crise, o que é uma grande ilusão. A crise tem nome e se chama capitalismo. Ele vive das crises, é sua motivação maior, porque as crises são fontes de grandes recursos emergenciais e desculpas para implementação de programas duros que afetam toda a sociedade. Mas a sociedade zumbificada, pouco entende e pouco importa, tendo o que consumir, é o que basta.

O fato que cada cidadão se torna quando consome sem controle, sem pensar, sem medir, sem criticar, um ser desprovido de razão e se transforma uma criatura sem nenhum controle ( a não ser de suas economias). Isso ocorre também nos períodos eleitorais, quando os cidadãos se transformam no sonho de todo partido e político, uma “massa”, uma massa de ovelhas, de gado, que segue para o abatedouro eletrônico das urnas e perdem toda a sua cidadania nesse processo .

Vejamos mais de perto esses consumistas compulsivos.

A qualquer pretexto esdruxulo correm para trocar seu relógio, telefone, sapato, televisão, computador, roupas,

livros e qualquer quinquilharia que tenha e que não é mais da moda ou que tenha sido ultrapassada por um modelo mais novo, com algum recurso “exclusivo” e muito importante. O zumbi consumista começa a sentir uma mal estar visceral que só se é resolvido pela aquisição do “bem” imprescindível para sua vida. Passado um tempo, o ciclo recomeça.

Não, paciente leitor, não estamos fazendo apologia de uma vida simplória a lá comunidade “amish” (grupos religiosos fechados que não aceitam nenhuma modernidade e isso inclui energia elétrica e afins). O que pretendemos aqui é chamar a atenção de como somos afetad@s por uma produção em massa, nos deixa refém desse processo e que é importante romper. Ser consumista zumbi é ser oprimido e explorado, mantendo o sistema funcionando e se ele se mantiver na forma que está, teremos grandes problemas porque a massa de zumbis no mundo está em mais de 8 bilhões e tende a crescer. Não podemos negar isso e nem que boa parte de nossa gente, apesar de todo apelo consumista, não está bem ou tendo suas necessidades atendidas e estão com péssima qualidade de vida. Boa parte, por uma péssima alimentação industrializada e artificial, está com a saúde comprometida.

É um paradoxo total essa situação, pois a propaganda alude que estaremos bem e satisfeitos consumindo isso ou aquilo e isso não ocorre, levando-n@s a buscar sempre mais, mas que nunca sentimos saciad@s.

Por isso antes de consumir algo na próxima vez, se pergunte se ainda conter um cérebro:

-Isso é para meu consumo ou para me consumir?

E não se assuste se sua face estiver com a aparência daqueles mortos-vivos dos filmes e seriados. O grave é que aquilo é ficção e maquiagem, mas sua aparência sem cérebro na vitrine não, uma gentileza das propagandas de consumo compulsivo 24h.

# VOCÊ FICOU O ANO INTEIRO AUSENTE ...

**E AGORA ME TRAZ PRESENTE?  
QUERO CARINHO, AMOR, ATENÇÃO ...  
DE VERDADE O ANO INTEIRO**

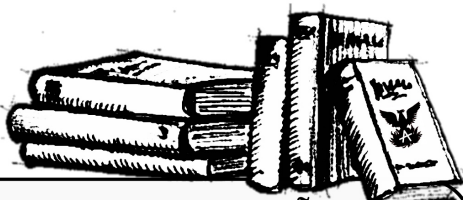
**Compre menos, viva mais!**



[HTTP://ANARKIO.NET](http://anarkio.net)

KONTINUAS LUKTANTO

## Lembre-se



Se materiais anarquistas ficarem nas estantes e nas bibliotecas privadas, isso dificultará o acesso ao conhecimento.

Já pensou em disponibilizar seus materiais a outr@s (vizinh@s, parentes, amig@s, a comunidade, em coletivos)?

De fazer um espaço cultural social/libertário com outr@s?

Livros anarquistas são mais do que livros, são BOMBAS de transformação social e não merecem implodir em estantes privadas.

Difunda o anarquismo, compartilhe suas idéias e seu conhecimento, não o deixe criar teias de aranha nas prateleiras!

**ANARQUISMO NÃO É  
MERCADORIA!**

Livros são bombas

Livros são armas

Livros são sementes

de emancipação social!

Exploda-as, use-as, regue-as na  
construção do anarquismo com  
práticas libertárias!

Barricada Libertária -  
lobo@riseup.net  
Fenikso Nigra  
fenikso@riseup.net  
<http://anarkio.net>  
Movimento Anarquista



**FEVEREIRO ANTIFASCISTA  
2013**

**ORGANIZA, LUTA!**

**ANARKIO.NET**

ATÉ O FIM DE TODAS  
CLASSES SOCIAIS

## Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net



Correspondência p/ ((A))Info:

CP: 5005 | CEP:13036-970  
Campinas - São Paulo.

<http://anarkio.net>

ainfo@riseup.net  
Ano 01 - Nº 15 (ant 04)  
Novembro de 2012

Contribuições voluntárias serão bem vindas!



## VELHAS NEGRAS ANARQUISMO

Na rede social, nos ajude a divulgar o anarquismo, prestigie a página, curta e vá para luta ...

<https://www.facebook.com/asovelhasnegras>

**LIBERTE SUA MENTE!**

**Sem igualdade econômica, a igualdade social e política é uma farsa!**